



Tronos

1. O QUE SÃO OS TRONOS

- 1.1 Os Tronos são onde se manifestam as entidades, dentro da Lei do Auxílio, para comunicações e trabalhos de desobsessão.
- 1.2 Anteriormente, os Tronos Amarelos eram mais exclusivos para comunicação; os Tronos Vermelhos para desobsessão. Atualmente, com a evolução das forças tanto a de um como a de outro se juntaram e não há, na prática, diferença entre as duas cores.
- 1.3 Os dirigentes dos Tronos devem estar atentos à campanha de chamada do radar, pois quando esta é tocada os planos espirituais ficam alertas. Ao comando de fazer um trabalho especial para aquele paciente, tudo se transforma e naquele instante, a falange protetora já passa a atuar em favor do cidadão, acompanhando-o e promovendo tudo que é necessário.

OBS.: Ver Lei do Trabalho Especial

2. O TRABALHO NOS TRONOS

- 2.1 Para trabalharem no trono, os mestres – apará e doutrinador – fazem sua preparação no Castelo do Silêncio. É conveniente essa preparação quando não passaram na Mesa Evangélica ou quando houver um convite para o trabalho, para que se harmonizem.
- 2.2 NÃO É PERMITIDO, sob qualquer pretexto, o trabalho de duas ninfas – Sol e Lua – no mesmo Trono. Devem os dirigentes prestar a maior atenção a essa irregularidade e, com todo o amor, mas com firmeza, impedi-la. O ideal, no Trono, é que trabalhe um par composto por um homem e uma mulher – ele doutrinador, ela apará, ou vice-versa – e o trabalho de dois homens também é permitido.
- 2.3 Ao entrar para o trabalhos nos Tronos, o apará o faz pelo corredor à esquerda, e o doutrinador pelo da direita. Ao chegarem ao Trono, o apará faz o cruzamento, passando pela frente do doutrinador, e se senta. O doutrinador também se senta, à direita do apará.
- 2.4 Neste momento, se já fizeram a harmonização no Castelo do Silêncio, uma breve sintonia é feita, e o doutrinador se levanta, postando-se atrás, e fazendo a ionização do aparelho.
- 2.5 A IONIZAÇÃO é uma proteção magnética para auxiliar a incorporação e evitar interferências. O doutrinador leva as mãos ao plexo, mão esquerda sobre a direita e as conduz até alguns centímetros acima da cabeça (aura) do Apará, descendo-as ao nível dos ombros do mesmo



(sem tocá-lo), trazendo-as novamente ao Plexo (entre o peito e a barriga); dizendo:

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

2.6 Após a ionização, o doutrinador faz o convite à entidade (ver “Modelo” no Manual de Instruções).

2.7 Logo que a entidade se manifeste, o doutrinador volta a sentar-se e, colocando as suas duas mãos espalmadas sobre o Trono, deve saudá-la:

GRAÇAS A DEUS, EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, COM QUEM TENHO A HONRA DE TRABALHAR?

(Esse modelo de saudação visa dar maior segurança ao trabalho. Se feita a ionização, quando se pede o nome da entidade “Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo...”, praticamente fica afastado do perigo de uma interferência ou mistificação).

2.8 A entidade se identifica e o doutrinador deve, também se apresentar, dando seu nome. Caso haja algum assunto a ser tratado com a entidade, o doutrinador deve deixá-lo para depois de atender os pacientes. Somente no caso de a entidade começar a fazer um trabalho de desobsessão do doutrinador, devem os dirigentes aguardar que termine, sem apressar seu andamento, para que, depois, possam ser atendidos os pacientes.

2.9 Há casos, também, em que a entidade recomenda que não sejam atendidos pacientes, e aproveita sua chegada ao Trono para equilibrar ou tratar de seu aparelho. Neste caso, os dirigentes devem compreender a situação e não forçar o trabalho, mesmo que haja acúmulo de pacientes.

2.10 Nos Tronos, NÃO É PERMITIDO fazer a puxada a dois; tampouco, trocar a incorporação de um para outro médium. Se o doutrinado e o apará não tiverem forças para elevar um espírito, muito menos a corrente a terá. Irá, pelo contrário, perturbar mais aquele espírito.

2.11 Somente o doutrinador que está com o Apará, no Trono, poderá fazer a elevação. Não pode outro tomar o seu lugar. Exceção é feita somente em raros casos, quando o espírito se acrisola nos fluidos ectoplasmáticos do casal, que está trabalhando no Trono, e somente se eleva com a força de outro doutrinador.

2.12 No caso de incorporação do paciente, o problema é dos dirigentes dos Tronos. Estes devem estar atentos e observar: se a entidade faz a puxada do mentor do paciente, não é preciso intervir; mas, se um sofrador incorpora no paciente, deve ser doutrinado por um dos dirigentes. O doutrinador que está no Trono deve preocupar-se exclusivamente com o apará que está trabalhando com ele.



- 2.13** O doutrinador deve estar sempre atento ao trabalho, mantendo uma atitude cavalheiresca com os pacientes, evitando intrometer-se entre o apará e o paciente, lembrando, sempre, que ali é preciso que haja muito amor, compreensão, e que o assunto é entre a entidade e o paciente, que muitas vezes traz problemas íntimos, que não devem ser compartilhados com o doutrinador. Este deve estar prestando atenção à comunicação da entidade, sintonizando, e, no caso da entidade falar com alguma dificuldade ou não muito claro, esclarecer o paciente.
- 2.14** O doutrinador deve ter sempre na lembrança que o apará não pode mistificar. Quando notar qualquer sinal que indique uma aparente mistificação, é porque está ocorrendo uma interferência. Nesse caso, o doutrinador faz uma elevação, para que possa retornar a entidade.
- 2.15** O doutrinador deve conscientizar-se de sua posição. Atento, alerta, trabalhando mediunizado, com sua capacidade de assimilação muito aumentada, deve estar sempre em ação discreta. Fazer a doutrina e a elevação de forma firme, mas não gritada; chamar a atenção dos dirigentes, para eventual chamada de pacientes, com um leve sinal com a mão; saudar o paciente e pedir que ele espalme as mãos sobre o Trono e diga o nome, idade, isentar-se da presença física do paciente, e concentrar toda atenção no trabalho espiritual.
- 2.16** Terminado o trabalho, o doutrinador, sentado ao lado do apará, agradece a entidade, e espera que ela desincorpore. Então levanta-se, e aplica o passe magnético no apará. O apará se levanta, sai pelo seu lado esquerdo e passa por trás do banco, tornando a fazer o cruzamento à frente do doutrinador, e saem pelo corredor que entraram.

3. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- 3.1** Numa situação em que o obsessor provoque o total desequilíbrio do paciente (ou médium), podendo inclusive derrubá-lo com riscos a que o mesmo venha a se machucar, deverá ser apoiado por um dos Comandantes ou, se extremamente necessário, seguro de maneira que não provoque o fechamento do circuito de forças, casos mais comuns: segurar as mãos ou apertar a cabeça localizando os dedos nos chacras frontais, isto, repetimos, em hipótese nenhuma, pois ao fazê-lo proporcionamos mais força ao espírito que está atuando. Assim que possível faz a elevação (ou elevações), buscando, a seguir, tranquilizar o paciente, procurando gentilmente (mas com firmeza) proporcionar o reequilíbrio. Devemos fazer o possível para evitar expor o paciente (ou médium) a uma situação desagradável, devendo, para tanto, os mestres se manterem atentos ininterruptamente.



3.2 Dirigentes e doutrinadores devem estar prevenidos para que sejam evitados:

- a) Dar ou alterar receitas medicas; a única determinação da entidade, na nossa corrente, é que o paciente beba água fluidificada. Nada além disso. Pode, também, ocorrer que a entidade mande o paciente procurar um médico da Terra, para cuidar de algum mal físico que está vendo. O que não pode é dizer qual é o mal – dar o diagnostico – ou determinar qual o medica a ser procurado.
- b) Determinar a mediunidade do paciente. É sabido que todos já trazem a sua mediunidade, e apenas a desenvolvem. Mas há casos em que se faz necessário um equilíbrio preliminar, antes de desenvolver um médium de incorporação, e ele é, então definido como doutrinador. Mais adiante, quando já tiver assimilado bem a doutrina e tenha mais equilíbrio, será passado para apará. Nesses casos, uma comunicação mal feita pode levar a pessoa à um total desequilíbrio, de consequências imprevisíveis.
- c) Induzir à superstição. Não existe motivo para a entidade aconselhar ao paciente que faça sete induções, ou que volte tantas vezes para começar a desenvolver-se, ou que tome banhos especiais, faça defumadores, etc. O que a entidade deve fazer além da desobsessão e a objetiva comunicação é simplesmente indicar os trabalhos pelos quais o paciente deverá passar (cura, junção, indução, etc. se perceber a necessidade).
- d) Fazer previsões. Este é um dos grandes perigos da comunicação, porque envolve numerosos riscos para o paciente. Há acontecimentos que são determinados pela faixa cármica do individuo, e não serão evitados. Mas seu prévio conhecimento pode levar o paciente à loucura ou ao suicídio, e a responsabilidade pesará sobre o doutrinador que permitiu esse tipo de comunicação.
- e) A preferência por determinada entidade, ocasionando filas e tumultos para o atendimento. Nesses casos, que não podemos evitar, os pacientes devem receber fichas numeradas e a entidade deve trabalhar num Trono separado.
- f) Trabalhos de mestres e ninfas com indumentárias nos Tronos. Os Sol podem, embora não devam, pois com a continuidade de trabalhos de desobsessão, suas indumentárias podem ficar impregnadas. Aos Lua, não é permitido, sob qualquer hipótese.

EM QUALQUER DAS SITUAÇÕES DAS LETRAS “a” a “d” CITADAS ACIMA, O DOCTRINADOR DEVE INTERROMPER A COMUNICAÇÃO E FAZER A ELEVÇÃO.



- 3.3** Não deve ser permitida a mentalização de outra entidade para incorporar, que não os mentores do apará que está trabalhando. Essa é uma das formas mais simples para favorecer a interferência, e deve ser evitada.
- 3.4** Aos dirigentes cabe a manutenção da harmonia dos trabalhos, e a cada doutrinador a responsabilidade pelo que está ocorrendo no Trono em que está trabalhando. Por isso, toda a atenção se faz necessária.
- 3.5** Não devem os dirigentes importunarem as entidades, apressando as consultas ou pedindo aos doutrinadores que providenciem a desincorporação, para encerrar os trabalhos. É preciso lembrar que, em qualquer trabalho, no Templo, estamos diante de entidades de luz, que merecem todo o nosso carinho e respeito. Caso os trabalhos estejam se encerrando, pode o dirigente, com muito amor, informar à entidade que estará dependendo dela para encerramento dos Tronos. Mas, sob qualquer alegação, pedir que ela desincorpore, interrompendo o que estiver realizando.
- 3.6** A entidade que não der o seu nome não tem permissão para trabalhar nos Tronos.